

CRÍTICA / TEATRO / RITA LEE UMA AUTOBIOGRAFIA MUSICAL

Rita foi encontrar o amor

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

Rita Lee encontrou o amor e nos ensinou a amá-la. Esse amor transborda na atuação de Mel Lisboa, que não apenas interpreta, mas incorpora Rita com alma e verdade. Mel não imita: sente — e faz sentir. Sua voz doce e firme emociona em cada canção, dando nova vida às letras que marcaram gerações. A direção de Débora Dubois e Márcio Macena constrói um espetáculo ágil, dinâmico e coerente, com transições suaves entre cenas e narrativa crescente.

O tom irônico e afiado de Rita é preservado com inteligência, compondo um retrato sensível do Brasil cultural e político da segunda metade do século XX.

O elenco é afiado. Bruno Fraga vive Roberto de Carvalho com emoção. Fabiano Augusto dá vida a Ney Matogrosso, Carol Portes interpreta a Censora Solange, Débora Reis brilha como Hebe Camargo, e Flavia Strongolli emociona como Elis



Divulgação

Mel Lisboa dá brilho vida e intensidade à sua Rita Lee

Regina. Outros destaques são Yael Pecarovich (Gal Costa), Antonio Vanfill (Arnaldo Baptista e Charles Lee), Gustavo Rezende (Raul Seixas) e Roquildes Junior (Gilberto Gil). Os swings Priscila Esteves e Lui Vizotto completam o elenco com versatilidade.

A dramaturgia foge da cronologia tradicional e integra as músicas como elementos dramáticos. As canções são extensões do texto e traduzem com força os dilemas de Rita em cada fase de sua vida. É uma escolha narrativa poderosa e eficiente.

A pesquisa de Guilherme Samora embasa o roteiro com consistência histórica e sensibilidade. A direção musical de Marco França e Márcio Guimarães respeita os clássicos e entre-

SERVIÇO
RITA LEE - UMA AUTOBIOGRAFIA MUSICAL

Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290A, Leblon)
Até 3/8, sexta e sábado (20h) e domingos (18h)
Ingressos esgotados

ga arranjos vibrantes. Figurinos de Carol Lobato e Giu Foti recriam épocas com autenticidade e charme. A iluminação de Wagner Pinto e as projeções visuais ampliam a cena com imagens impactantes, sem sobrecarregar o palco. Cada elemento no lugar certo.

“Rita Lee - Uma Autobiografia Musical” é um ato de amor à liberdade, à arte e à memória. Um espetáculo que emociona, diverte, instiga e celebra a mulher que reinventou o rock brasileiro com coragem e irreverência. Salve Rita. Salve Mel. Salve o teatro musical brasileiro!

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Na era de Aquarius

A versão brasileira do musical “Hair” segue em cartaz no Teatro Riachuelo até 21 de setembro, com sessões de quinta e sextas, às 20h; sábados, às 16h e 20h; e aos domingos, às 15h. A montagem deste clássico dos anos 1960 conta com elenco de 30 atores, sendo um terço selecionado em audições abertas que atraíram milhares de candidatos. O espetáculo apresenta sucessos como “Aquarius” e “Let the Sunshine In”, mantendo vivo o legado da obra original, um marco da contracultura.

Divulgação



Divulgação

Trajetória revisitada

A Companhia de Arte Popular encena o espetáculo “De Repente 27” neste sábado (2) no Teatro Sesi Caxias. O espetáculo celebra os 27 anos do grupo teatral da Baixada Fluminense, revisitando sua trajetória através de memórias e momentos marcantes. Dirigido por Vinicius Baião, vencedor do Prêmio Shell, a montagem destaca a essência da companhia formada por artistas acima de 55 anos. O grupo é considerado referência teatral na região metropolitana, tendo influenciado gerações de atores locais ao longo de quase três décadas de atividade artística.



Divulgação

Contos da solidão

O monólogo “Selva: Solidão” está em cartaz no Centro Cultural Justiça Federal até 24 de agosto, de sexta a domingo, às 19h. A dramaturgia assinada por Jefferson Almeida tem Vinicius Teixeira interpretando três personagens LGBTQIAPN+ que têm as suas vidas cruzadas. Esta é a terceira temporada da peça no Rio, após apresentações anteriores na capital e em Nova Friburgo. “Toda essa trajetória nos permitiu entrar com contato com públicos diversos, estabelecer diálogos consistentes, e perceber como o público se identifica e se emociona com a peça”, conta Vinicius.